



Vinicius Silva de Oliveira <vinicius.soliveira@aluno.faculdadeimpacta.com.br>

Atividade Contínua 02 - Sociedade e Sustentabilidade

1 mensagem

Formulários Google <forms-receipts-noreply@google.com>

3 de março de 2024 às 14:23

Para: vinicius.soliveira@aluno.faculdadeimpacta.com.br

Agradecemos o preenchimento de [Atividade Contínua 02 - Sociedade e Sustentabilidade](#)

Veja as respostas enviadas.

Atividade Contínua 02 - Sociedade e Sustentabilidade

As questões contidas nessa atividade estão relacionadas aos conteúdos das partes 07, 08, 09, 10, 11 e 12.

Seu e-mail (vinicius.soliveira@aluno.faculdadeimpacta.com.br) foi registrado quando você enviou este formulário.

No texto abaixo, de Sposito (2018), intitulado “SAINDO DAS SOMBRAS”, qual a principal ideia exposta?

SAINDO DAS SOMBRAS

Muitas pessoas desconhecem a existência ou a importância da escravidão indígena ao longo da história do Brasil. O público em geral pode ter aprendido nas aulas de História que o índio não foi escravizado e, dentre os motivos para isso tenha ocorrido, pode ter ouvido explicações de que os povos indígenas eram preguiçosos, ou inaptos para o trabalho. Essa versão foi predominante até algumas décadas atrás. Desde a década de 1970, os estudos acadêmicos, nutrindo-se dos dados de antropólogos e etnólogos, vêm comprovando a importância presença indígena na história da colonização da América, dos quais a escravidão indígena é um tema da maior relevância. Assim, quem frequentou a escola nos anos mais recentes, talvez já tenha estudado a participação indígena no período colonial e na História do Brasil a

partir do século XIX até os dias de hoje. Apesar desses avanços no campo da historiografia, muitos intelectuais reputam os dados sobre a presença indígena na História (e dentro desse tema, a escravidão indígena) como um assunto de interesse menor, de impacto reduzido. Isso se deve a vários aspectos. Desde um preconceito do próprio historiador, fundado no eurocentrismo, até uma opção metodológica, que destaca a presença dos povos africanos no Brasil e a relevância da escravidão africana na constituição de nossa História. Essa visão deve-se ao aspecto fundante do escravismo africano para compreensão da sociedade brasileira, assim como o peso demográfico e cultural das populações africanas e afrodescendentes na História do Brasil.

SPOSITO, Fernanda. Escravidão indígena: nas sombras da História. Disponível em: <<http://www.ct-escoladacidade.org/contraconduas/editorias/escravidao-na-historia-antiguidade-e-contemporaneidade/escravidao-indigena-nas-sombras-da-historia/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

*

- ☒ Embora pouco se comente, o índio também foi escravizado como o negro no Brasil colonial;
- ☐ Embora haja pouco registro nos livros didáticos, há extensa bibliografia sobre o escravagismo indígena no Brasil;
- ☐ Tanto a escravidão dos negros quanto dos indígenas foi amplamente comentada na história do Brasil;
- ☐ Negros e índios foram escravizados, mas foram posteriormente, no Brasil República, compensados por suas perdas por meio de programas sociais;
- ☐ Não houve escravidão indígena no Brasil.

No texto abaixo, de Sposito (2018), intitulado “MÃO DE OBRA INDÍGENA NA AMÉRICA”, qual a principal ideia exposta?

MÃO DE OBRA INDÍGENA NA AMÉRICA

No entanto, desde os contatos iniciais dos europeus com os povos da América, os cálculos a respeito do uso da mão de obra indígena, bem como a plena utilização do trabalho forçado dos ameríndios foram recursos exaustivamente utilizados. No caso da América espanhola, Cristóvão Colombo já partiu da Espanha investido pelo rei do poder de repartir, entre ele e os conquistadores que compunham sua frota, terras e gentes que encontrassem e dominassem no além-mar. Assim, o repartimento de índios entre os conquistadores espanhóis começou já em 1492. No caso da América portuguesa, que se orientava por outras normas régias, as alianças e a submissão

das populações indígenas foi fundamental para o sucesso da empresa colonial. Já na famosa Carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal, escrita em 01/05/1500 e considerado o primeiro registro português sobre a existência das terras que viriam a ser chamadas de Brasil, o destaque dado às populações indígenas é notável. O cronista do reino avisou ao soberano que, como não era perceptível num primeiro momento a existência de grandes riquezas nestas terras, o grande benefício que havia aqui era a conversão dos gentios."(SPOSITO, Fernanda. Escravidão indígena: nas sombras da História.

Disponível em: <<http://www.ct-escoladacidade.org/contracondutas/editorias/escravidao-na-historia-antiguidade-e-contemporaneidade/escravidao-indigena-nas-sombras-da-historia/>>. Acesso em: 23 jul. 2018.

*

- ☐ Na América conquistada por espanhóis o tratamento com a população indígena foi melhor do que na América portuguesa;
- ☒ Na América conquistada por portugueses o tratamento com a população indígena foi melhor do que na América espanhola;
- ☐ Tanto na América espanhola quanto portuguesa, o tratamento dado à população indígena foi desumano;
- ☐ Não houve escravidão indígena na América espanhola;
- ☐ A Carta de Pero Vaz de Caminha já falava sobre os enormes potenciais de lucro que os portugueses poderiam ter com a terra recém descoberta porque havia ouro nas vestes indígenas.

No texto abaixo, de Sposito (2018), intitulado "BURLANDO AS NORMAS", qual a principal ideia exposta?

BURLANDO AS NORMAS

Mesmo os que aceitassem se aliar, vivendo sob o jugo dos portugueses nas aldeias coloniais, a garantia dessa liberdade não era assegurada. Antônio Vieira, outro influente padre jesuíta, enquanto esteve buscando índios para conversão no interior da Amazônia na década de 1650 descreveu inúmeros eventos em que a palavra dada aos índios pelos portugueses foi traída. Milhares de índios foram trazidos da selva para as vilas coloniais com a promessa de liberdade, nos chamados descimentos, expedições compostas por padres e moradores, representando a Coroa portuguesa, cujo objetivo era "convencer" e que na prática significou muito

mais "trazer à força" os índios mais distantes. No entanto, antes mesmo dos índios aos quais se prometia liberdade serem trazidos às vilas coloniais, os mesmos eram presos em ferros e escravizados pelos portugueses, que traíam os acordos previamente estabelecidos. No Estado do Maranhão e Grão-Pará o recurso à escravidão indígena, inclusive contra lei, foi usado em larga escala durante todo o período colonial e até mesmo no século XIX, o que gerou uma série de revoltas no Brasil independente, como a Cabanagem, ocorrida entre 1835 e 1840. Outra região que se notabilizou pela escravidão indígena foi a capitania de São Vicente, especialmente na vila de São Paulo, entre os séculos XVI e XVII. Os habitantes dessa capitania esgotaram a população indígena originária através dos trabalhos exaustivos a que eram submetidos nas roças e serviços dos portugueses. Além disso, as guerras que se faziam contra os índios e as doenças com as quais involuntariamente os europeus os contaminavam, ajudaram a compor um dos maiores genocídios da História. Uma alternativa à falta de braços escravos em São Paulo resultou no bandeirismo, ou bandeirantismo. Esses personagens famosos da História do Brasil colônia, foram idealizados pelos alguns paulistas até os dias de hoje como "alargadores de fronteira". Na verdade, as tropas bandeirantes eram expedições de guerra, composta por centenas de índios do tronco linguístico Tupi (algumas bandeiras chegaram a ter milhares de índios), cujos capitães eram membros da elite paulista. O objetivo fundamental das bandeiras era de captura de índios, especialmente visando os povos Guarani (também chamados de carijós, por conta dos grupos cários, que viveram na região de Assunção, no Paraguai). As bandeiras eram realizadas para os lados oeste e sul da capitania de São Vicente e visavam repor os escravos índios que já haviam sido extintos nas atividades coloniais paulistas. Assim, é necessário ler o bandeirismo no sentido contrário ao que costuma ser contado: como despovoadores de territórios, como disse John Manuel Monteiro. Na região das missões jesuítico-guaranis no Paraguai e Rio de Prata, por exemplo, os bandeirantes destruíram aldeias indígenas e vilas espanholas, despovoando e levando dali cerca de 50 mil índios para a capitania de São Vicente entre 1620 e 1650, conforme os dados analisados por Bartomeu Meliá.

SPOSITO, Fernanda. Escravidão indígena: nas sombras da História. Disponível em: <<http://www.ct-escoladacidade.org/contraconduas/editorias/escravidao-na-historia-antiguidade-e-contemporaneidade/escravidao-indigena-nas-sombras-da-historia/>> Acesso em: 23 jul. 2018.

*



Índios e Bandeirantes trabalhavam juntos para desbravarem o interior do Brasil e alargarem as nossas fronteiras



Os índios eram trazidos à força às vilas e obrigados a trabalhar. Essa foi a realidade das bandeiras paulistas, por exemplo

- ☐ Os índios eram trazidos à força às vilas e obrigados a trabalhar. Essa foi a realidade das bandeiras maranhenses, por exemplo
- ☐ Embora preguiçosos, os índios da Amazônia foram trazidos às vilas para que pudessem trabalhar
- ☐ Os índios não foram escravizados durante as bandeiras paulistas

Qual das ações descritas nas alternativas não está em acordo com a Declaração dos Direitos Humanos citada no trecho abaixo?

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) é um marco histórico na luta pela igualdade, liberdade e pela dignidade da pessoa humana. Apresentada à Assembleia Geral da ONU pela Comissão de Direitos Humanos, os termos da Declaração Universal, que veio a ser adotada por este órgão em 10/12/1948 como a Resolução n. 217 A (III), é composto por 30 artigos. O art. 1 diz: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade."

*

- ☐ Cárcere privado
- ☐ Escravidão
- ☐ Fome
- ☐ Privação dos estudos
- ☒ Todas as alternativas acima

Qual a relação entre ambos os textos descritos abaixo?

Texto 1

Artigo 2

1. Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer se trate de um

território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.

(Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948).

Texto 2

As brigas em grupos de famílias e amigos no WhatsApp já são resultados certos na eleição de 2018 no Brasil. Quanto mais perto da votação, mais gente fala sobre os barracos nesses grupos e sobre sair deles. Veja relatos no vídeo acima e leia histórias abaixo sobre estas brigas. O G1 conversou com pessoas que buscaram soluções para os conflitos - ou desistiram de vez. Também conversou com um psiquiatra sobre causas e possíveis atitudes diante das "tretas". Controlar a impulsividade no uso das mídias sociais é uma das soluções. Como as conversas no WhatsApp são privadas, é difícil medir a discórdia. O G1 buscou um termômetro em relatos no Twitter. O resultado dá um sinal de aumento de brigas e ainda de um "êxodo" dos grupos no meio de tanto barraco.

(Retirado de: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/04/eleicao-abala-grupos-de-amigos-e-familias-no-whatsapp-veja-historias-e-dicas-para-lidar-com-discordias.ghtml>).

*

- ☐ Ambos os textos não têm nada em comum
- ☐ O texto 1 é teórico, ideal, muito distante do real e impossível de ser colocado em prática; o texto 2 traz uma situação cotidiana, presente na vida de todo brasileiro
- ☒ O texto 1, que traz a Declaração dos Direitos Humanos, fala sobre a garantia do direito de manifestação política universal; enquanto o texto 2 traz um exemplo de violação deste direito
- ☐ O texto 1 trata sobre um direito adquirido apenas aos cidadãos de um país, enquanto o texto 2 trata sobre uma situação corriqueira e jocosa familiar
- ☐ N.d.a.

No relatório Brundland, a definição de desenvolvimento sustentável é "(...) um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender às necessidades e aspirações humanas. (DIAS, 2011, p. 36)".

Quais dos objetivos das políticas ambientais e desenvolvimentistas abaixo estão relacionados a este conceito?

*

- ☐ Exploração da terra indígena
- ☐ Exploração da Amazônia por agropecuária
- ☐ Uso de agrotóxicos para o aumento da produção do agronegócio
- ☒ Agricultura com diversificação de produção e manejo do meio ambiente original do local

Há 3 dimensões que apoiam o conceito de sustentabilidade:

I. Do ponto de vista econômico, a sustentabilidade prevê que as empresas têm que ser economicamente viáveis. Seu papel na sociedade deve ser cumprido levando em consideração esse aspecto da rentabilidade, ou seja, dar retorno ao investimento realizado pelo capital privado.

II. Em termos sociais, a empresa deve satisfazer aos requisitos de proporcionar as melhores condições de trabalho aos seus empregados, procurando contemplar a diversidade cultural existente na sociedade em que atua, além de propiciar oportunidade aos deficientes de modo geral. Além disso, seus dirigentes devem participar ativamente das atividades socioculturais de expressão da comunidade que vive no entorno da unidade produtiva.

III. Do ponto de vista ambiental, deve a organização pautar-se pela ecoeficiência dos seus processos produtivos, adotar a produção mais limpa, oferecer condições para o desenvolvimento de uma cultura ambiental organizacional, adotar uma postura de responsabilidade ambiental, buscando a não contaminação de qualquer tipo do ambiente natural, e procurar participar de todas as atividades patrocinadas pelas autoridades governamentais locais e regionais no que diz respeito ao meio ambiente natural.

Estão corretos:

*

- ☐ I, somente
- ☐ II, somente
- ☐ I e II, somente
- ☒ II e III, somente

☐ I, II e III

Após três anos de discussão depois da Rio+20, elaborou-se um documento intitulado “Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável”. Você encontra esse documento em: <Agenda2030> NÃO É UM DOS OBJETIVOS PROPOSTOS NESTE DOCUMENTO: *

- ☐ Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
- ☐ Erradicação da fome: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável
- ☐ Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas
- ☒ A utilização de terras indígenas para propósitos outros que não sejam do interesse destas populações
- ☐ Educação de qualidade: assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

“Assim, o paradigma “crescimento econômico X utilização da natureza”, na visão empresarial, pode apenas ser superado pela inovação nas estratégias de negócio, com a criação de novos produtos cuja produção seja sustentável e contemple novas competências de seus colaboradores; por outro lado, embora ainda haja a expectativa por medidas governamentais que ajudem a fomentar essa transformação nos meios de produção, não mais se espera que este seja o único, nem o principal, motor da mudança.”

Com base no excerto acima, é correto afirmar que:

*

- ☐ O crescimento sustentável é uma obrigação do Estado
- ☐ O crescimento sustentável é uma obrigação da iniciativa privada
- ☒ A inovação nas estratégias de negócio é o meio pelo qual poderá ocorrer menor degradação do meio ambiente em busca por matérias primas
- ☐ O crescimento econômico acarretará, inevitavelmente, a degradação do meio ambiente

- ☐ O paradigma do crescimento econômico x a utilização da natureza já está superado pela inovação tecnológica

São princípios da Carta da Terra <<https://antigo.mma.gov.br/educacao-ambiental/pol%C3%ADtica-nacional-de-educac%C3%A3o-ambiental/documentos-referenciais/item/8071-carta-da-terra.html>>. *

- ☐ Respeitar a Terra e a vida em toda sua diversidade
- ☐ Proteger e restaurar a integridade dos sistemas ecológicos da Terra, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida
- ☐ Erradicar a pobreza como um imperativo ético, social e ambiental
- ☐ Integrar, na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos, valores e habilidades necessárias para um modo de vida sustentável
- ☒ Todas acima

Crie seu próprio formulário do Google.

Denunciar abuso